

## Dependência química e violência no universo feminino: revisão integrativa

Chemical dependency and violence in the female universe: an integrative review

Adicción y violencia en el universo femenina: una revisión integradora

*Fernando José Guedes da Silva Júnior<sup>1</sup>, Edigar de Sousa Tolentino<sup>2</sup>, Ana Karla Sousa de Oliveira<sup>3</sup> e Claudete Ferreira de Souza Monteiro<sup>4</sup>.*

### Como citar este artigo:

Júnior FJGS; Tolentino ES; de Oliveira AKS; et al. Dependência química e violência no universo feminino: revisão integrativa. Rev Fund Care Online. 2016 jul/set; 8(3):4681-4688. DOI: <http://dx.doi.org/10.9789/2175-5361.2016.v8i3.4681-4688>

### ABSTRACT

**Objective:** to review the scientific evidence on the links between substance abuse and violence in the female universe. **Methods:** integrative review on the basis of Latin American and Caribbean Literature on Health Sciences Data, Medical Literature Analysis and Retrieval System Online and Cumulative Index to Nursing and Allied Health. The revision process was guided by the question: what is the relationship between substance abuse and violence in the feminine universe? **Results:** from the literature search we identified 16 primary studies. The synthesis of knowledge showed multiple face of violence against women, the risk factors associated with emphasis on the use of psychoactive substances. **Conclusion:** evidence suggests that violence against women can be physical, psychological and sexual. These bring significant implications for the physical and mental health of the victim, making emergent the implementation of effective measures that help to reduce this problem and to minimize the consequences.

**Descriptors:** violence against women; drug users; mental health; nursing.

<sup>1</sup> Enfermeiro, Mestre e Doutorando em Enfermagem pela Universidade Federal do Piauí (UFPI), Docente da UFPI. Email: [fernandoguedesjr@gmail.com](mailto:fernandoguedesjr@gmail.com)

<sup>2</sup> Enfermeiro pela UFPI. Email: [edigarst@gmail.com](mailto:edigarst@gmail.com).

<sup>3</sup> Enfermeira, Psicóloga, Mestre em Modelos de Decisão e Saúde pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB). Docente da UFPI. Email: [anakarla\\_deoliveira@yahoo.com.br](mailto:anakarla_deoliveira@yahoo.com.br).

<sup>4</sup> Enfermeira, Doutora em Enfermagem, Docente da Graduação e do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da UFPI. Bolsista Produtividade em Pesquisa CNPq-Brasil. Email: [claudetefmonteiro@hotmail.com](mailto:claudetefmonteiro@hotmail.com).

## RESUMO

**Objetivo:** analisar as evidências científicas sobre as relações entre dependência química e a violência no universo feminino. **Metodologia:** revisão integrativa nas bases de dados Literatura Latino-Americana e Caribenha em Ciências da Saúde, Medical Literature Analysis and Retrieval System Online e Cumulative Index to Nursing and Allied Health. O processo revisional foi norteado pela pergunta: qual a relação entre dependência química e violência no universo feminino? **Resultados:** a partir da busca na literatura foram identificados 16 estudos primários. A síntese do conhecimento evidenciou a múltipla face da violência contra a mulher, os fatores de risco associados com ênfase no uso de substâncias psicoativas. **Conclusão:** as evidências apontam que a violência contra a mulher pode ser física, psicológica e sexual. Estas trazem repercussões significativas para a saúde física e mental da vítima, tornando emergente a implementação de medidas efetivas que contribuam para a redução dessa problemática e a minimização dessas consequências.

**Descritores:** violência contra a mulher; usuários de drogas; saúde mental; enfermagem.

## RESUMÉN

**Objetivo:** revisar la evidencia científica sobre la relación entre el abuso de sustancias y la violencia en el universo femenino. **Metodología:** una revisión integradora sobre la base de América Latina y el Caribe Literatura en Ciencias de la Salud de datos, análisis de la literatura médica y de recuperación del sistema en línea y Cumulative Index de Enfermería y Salud Aliada. El proceso revisional fue guiado por la pregunta: ¿cuál es la relación entre el abuso de sustancias y la violencia en el universo femenino? **Resultados:** a partir de la búsqueda bibliográfica se identificaron 16 estudios primarios. La síntesis de los conocimientos mostró rostro múltiple de la violencia contra la mujer, los factores de riesgo asociados con énfasis en el uso de sustancias psicoactivas. **Conclusión:** la evidencia sugiere que la violencia contra las mujeres puede ser física, psicológica y sexual. Estos traer importantes consecuencias para la salud física y mental de la víctima, por lo que es emergente la implementación de medidas eficaces que ayuden a reducir este problema y reducir al mínimo las consecuencias.

**Descriptores:** la violencia contra las mujeres; usuarios de drogas; salud mental; enfermería.

## INTRODUÇÃO

A dependência química e as diversas situações de violência são problemas sociais e de saúde pública que merecem destaque nas discussões atuais, sobretudo, àquelas relacionadas aos seus enfrentamentos. Estes eventos possuem como fio condutor a vulnerabilidade social, afinal, nenhuma classe social está protegida da violência, em suas diversas formas de apresentação, tampouco do consumo de substâncias psicoativas.

O fenômeno da dependência química, a cada dia, vem adquirindo maiores dimensões e desafiando os profissionais da saúde.<sup>1</sup> É considerado um transtorno que tem predomínio heterogêneo, pois tem afetado as pessoas de diferentes maneiras, por diversas razões, em contextos e circunstâncias distintas.

O uso abusivo de substâncias psicoativas constitui um dos transtornos mais incapacitantes e têm uma etiologia

multifatorial envolvendo componentes genéticos, sociais, psicológicos e ambientais. O uso descontrolado e compulsivo pode ter um efeito grave sobre a saúde do indivíduo, como também sobre as relações e as posições sociais.<sup>2</sup>

Chamam atenção as repercussões dessa prática no sistema familiar, o que ocasiona diversos prejuízos, entre eles: adoecimento das relações, principalmente com cônjuges e filhos; déficit nos estudos, contribuindo para evasão escolar juntamente com o trabalho sendo, uma vez que é responsável por gerar atrasos e incapacidade de realizar as tarefas que se refletem na sociedade como um todo.<sup>3-4</sup>

Ainda sob essa perspectiva social é imperativo destacar que nos últimos anos houve um implemento substancial no número de mulheres usuárias de álcool e outras drogas, sendo estas admitidas em hospitais públicos com intercorrências clínicas, cirúrgicas e obstétricas decorrentes do comportamento aditivo.<sup>5</sup>

Outro fato que potencializa as preocupações acerca do fenômeno das drogas é a existência de umnexo de causalidade com diversos tipos de situações de violência, sendo a mulher uma das principais protagonistas. Esse fato não coexiste exclusivamente em uma determinada classe, faixa etária ou população, no entanto, incide em certos grupos de uma sociedade, tais como: mulheres, crianças, adolescentes e idosos.<sup>6</sup>

A violência é resultado da interação de vários fatores, contudo, o uso de drogas, baixa escolaridade, desigualdades sociais, e a infraestrutura precária nas comunidades parecem aumentar as dimensões dessa problemática, potencializando o risco para as mulheres que vivenciam essa situação de forma mais frequente.<sup>7</sup>

A violência contra a mulher pode ser entendida como um problema que se constitui a partir do fortalecimento de uma concepção de desigualdade entre os sexos, cuja repercussão principal é a constituição de categorias hierárquicas, que favorecem a sujeição das mulheres nas relações de gênero, considerando-as inferiores.<sup>8</sup>

Deste modo, a violência praticada contra a mulher é fruto de uma construção cultural, política e religiosa, sendo pautada nas diferenças entre os sexos. Essa construção se naturalizou e legitimou a assimetria de poder, tendo como justificativa o domínio do homem sobre a mulher. Em consequência disso, a forma mais comum de violência contra a mulher é a praticada pelo parceiro íntimo, ocorrendo entre pessoas de diferentes raças, religiões, classes econômicas e sociais.<sup>7</sup>

Tem-se o reconhecimento de que a violência contra as mulheres é uma violação dos direitos humanos, de modo a violar a sua condição como cidadã, a sua liberdade de ir e vir com segurança, o seu direito de se expressar e de ter respeitada a sua integridade física, psíquica e social. Nesse sentido, as desigualdades de gênero são traduzidas em relações de poder desequilibradas.<sup>9-10</sup>

Assim, é preciso refletir sobre as abordagens utilizadas na busca pelo enfrentamento destes fenômenos, uma vez que

ambos ultrapassam as dimensões biomédicas, exigindo que os profissionais da saúde compreendam o processo saúde e doença de uma forma bem ampla - abrangendo as especificidades da mulher enquanto sujeito social. Assim, considera-se importante o entendimento da inserção da mulher na sociedade contemporânea, como também das relações sociais que elas estabelecem e as desigualdades de gênero que permeiam suas relações.<sup>11</sup>

Na atualidade a enfermagem tem que estar devidamente preparada para as novas situações a serem encontradas, principalmente quanto ao conhecimento dos fatores que podem levar a problemas gerados pelo uso de psicoativos, e a relação de tal uso com as violências sofridas pelas mulheres na sociedade - sejam estas físicas, psicológicas ou sexuais.

A importância deste estudo é imensurável para a enfermagem e a sociedade, visto que a obtenção de informações proporciona um direcionamento adequado à resolução dos problemas relacionados ao uso de substâncias psicoativas e às suas relações com a violência sofrida pelas mulheres - buscando medidas eficazes e rotineiras para melhor assistência, prevenção e promoção da saúde feminina. Diante do que foi exposto, o objetivo deste estudo é analisar as evidências científicas sobre as relações entre dependência química e a violência no universo feminino.

## MÉTODOS

Trata-se de uma revisão integrativa de literatura, considerada pelos acadêmicos como um dos métodos de pesquisa utilizados na Prática Baseada em Evidências (PBE), e que dá o subsídio para a incorporação destas na prática clínica.<sup>12-3</sup>

Como o tema a ser explorado é vasto realizou-se a sua delimitação. A questão norteadora a ser investigada a partir desta revisão integrativa é: qual a relação entre dependência química e violência no universo feminino?

Para a busca dos artigos utilizou-se a internet para acessar as bases de dados: Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE) via PubMed e Cumulative Index to Nursing and Allied Health Literature (CINAHL).

A investigação ocorreu no mês de Maio e Junho de 2014. Para o levantamento bibliográfico foram utilizados os descritores controlados presentes nos Descritores em Ciências da Saúde (DECS), na Medical Subject Headings (MeSH Terms) e na CINAHL Headings. Além destes utilizou-se também um descritor não controlado (Tabela 1).

**Tabela 1:** bases de dados utilizadas para busca dos estudos primários, os descritores controlados e não controlados utilizados nas bases de dados. Picos - PI, 2014.

Base de dados	Descritores controlados	Descritores não controlados
LILACS	Transtornos Relacionados ao Uso de Substâncias	Drogas lícitas
		Violência contra a mulher
		Alcoolismo
		Drogas Ilícitas
MEDLINE	Substance-Related Disorders	
	Alcoholism	
	Street Drugs	-
	Violence	
CINAHL	Substance-Related Disorders	
	Alcoholism	-
	Street Drugs	
	Violence	

Para operacionalização da busca foram realizadas diversas combinações de descritores a partir da utilização do marcador booleano *and*, conforme descrito na Tabela 2.

**Tabela 2:** bases de dados utilizadas, com a relação das combinações dos descritores para a busca dos artigos primários. Picos - PI, 2014.

Base de dados	Combinações dos descritores
LILACS	Transtornos Relacionados ao Uso de Substâncias <i>and</i> Violência contra a mulher
	Alcoolismo <i>and</i> Violência contra a mulher
	Drogas Ilícitas <i>and</i> Violência contra a mulher
	Drogas lícitas <i>and</i> Violência contra a mulher
	Substance-Related Disorders <i>and</i> Violence
MEDLINE	Alcoholism <i>and</i> Violence
	Street Drugs <i>and</i> Violence
CINAHL	Substance-Related Disorders <i>and</i> Violence
	Alcoholism <i>and</i> Violence Street Drugs <i>and</i> Violence

Foram estabelecidos os seguintes critérios de inclusão para os estudos primários: artigos que abordassem a temática sobre a relação entre a dependência química e a violência no universo feminino - publicados em inglês, espanhol e português.

Após a seleção dos estudos, por meio da leitura do título e resumo, os artigos que cumpriram os critérios de inclusão foram analisados na íntegra e os dados foram coletados por meio do instrumento.<sup>14</sup>

Os dados obtidos a partir dos estudos possibilitaram observar, descrever e classificar os dados, com vistas a agrupar o conhecimento produzido de acordo com a temática do estudo. Destaca-se que foi realizada uma análise de forma crítica e detalhada dos artigos incluídos no estudo, compa-

rando o conhecimento teórico, as implicações e conclusões resultantes da revisão integrativa.

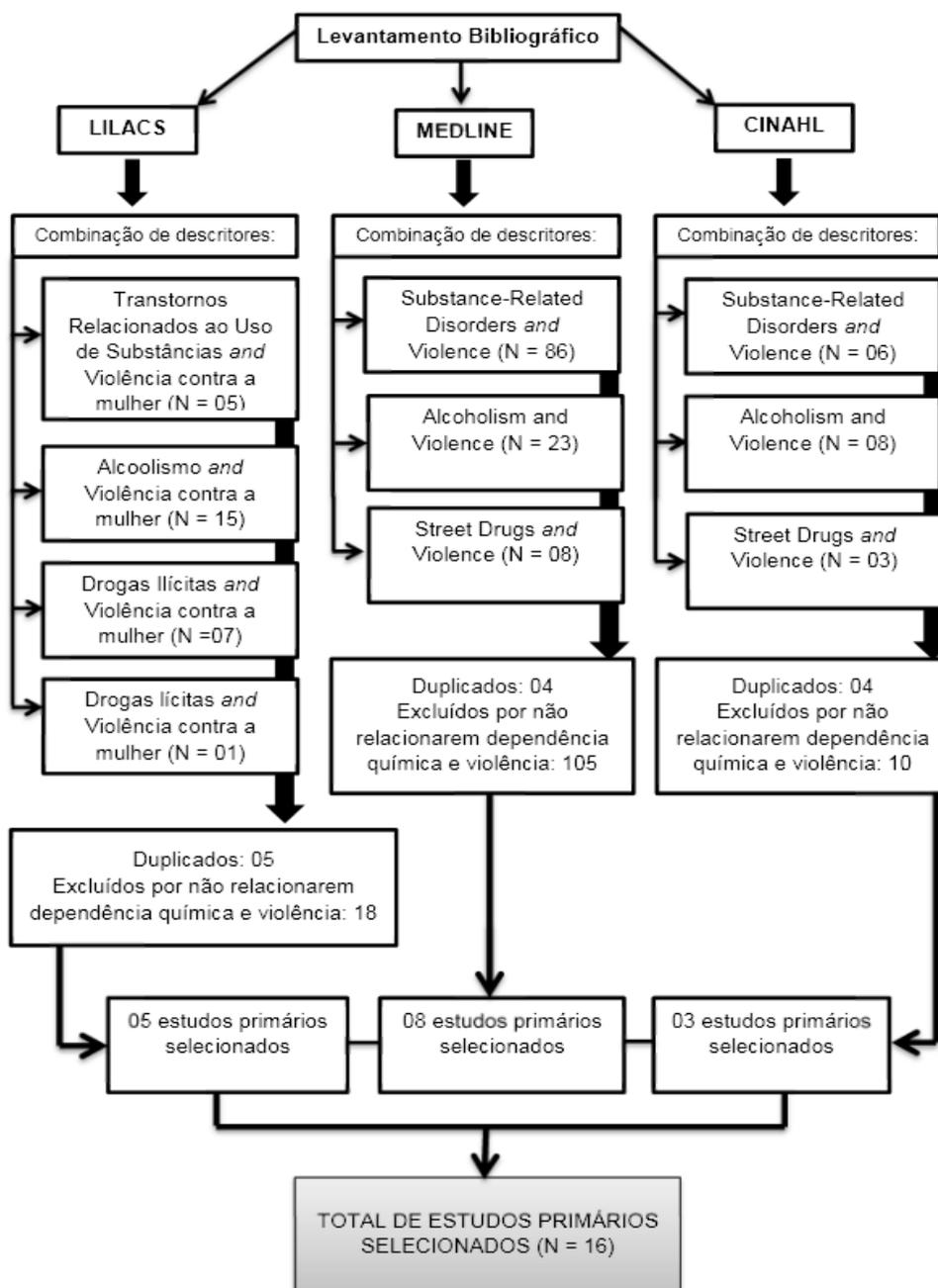
## RESULTADOS E DISCUSSÃO

A busca nas bases de dados eletrônicas LILACS, MEDLINE e CINAHL, proporcionou a aquisição de 16 artigos científicos para a composição da amostra da presente revisão integrativa. Na figura 1, apresenta-se um fluxograma do levantamento bibliográfico nas bases de dados LILACS, MEDLINE e CINAHL.

Inicialmente, realizou-se uma análise descritiva acerca das características gerais deste, a saber: título, autores, ano de publicação, delineamento do estudo e periódico de publicação - conforme dispostos no Quadro 1.

No que se refere ao ano de publicação dos estudos selecionados, percebe-se um número maior de trabalhos publicados no ano de 2013 com três artigos. Considerando-se o número de artigos por periódicos, verifica-se que estes foram publicados em 12 periódicos diferentes. Dentre eles, a Revista Latino-Am Enfermagem destaca-se como aquela que apresentou o maior quantitativo de artigos (três). Em seguida, aparecem a Drug. Alcohol Depend, e a Rev. Saúde

**Figura 1:** Processo de seleção dos estudos através das bases de dados. Picos - PI, 2014.



Pública com duas publicações cada. As demais apresentaram apenas uma publicação. São elas: Acta Paul Enferm, Addict Behav, Sex Transm Dis, The New England Journal of Medicine, Ann Behav Med, Violence Against Women, Rev. Enferm. UERJ, Online Brazilian Journal of Nursing. Quanto à natureza dos estudos, encontrou-se que a maioria das publicações (12) era de natureza quantitativa.

**Quadro 1:** Apresentação dos estudos analisados acerca da relação entre a dependência química e a violência no universo feminino. Picos - PI, 2014.

Procedência	Título	Autores/ Ano	Delineamento	Periódico
LILACS	Prevalência de violência por parceiro íntimo relatada por puérperas	Marcacine <i>et al.</i> (2013) <sup>15</sup>	Quantitativo	Acta Paul Enferm
LILACS	Violência física contra a mulher na perspectiva de profissionais de saúde	Moreira <i>et al.</i> (2008) <sup>16</sup>	Qualitativo	Rev Saúde Pública
LILACS	Violências contra mulheres por parceiro íntimo em área urbana economicamente vulnerável, Brasília, DF	Moura <i>et al.</i> (2009) <sup>17</sup>	Quantitativo	Rev Saúde Pública
LILACS	Consumo de álcool e violência doméstica contra a mulher: estudo com estudantes universitárias mexicanas	Paredes; Ventura (2010) <sup>18</sup>	Quantitativo	Rev. Latino-Am. Enfermagem
LILACS	A violência intrafamiliar, o uso da droga no casal, desde a perspectiva da mulher maltratada	Bonifaz; Nakano (2004) <sup>19</sup>	Qualitativo	Rev Latino-Am Enfermagem
MEDLINE	Consumo de drogas y violencia laboral en mujeres que trabajan, un estudio multicêntrico: México, Perú, Brasil	Castillo <i>et al.</i> (2006) <sup>20</sup>	Quantitativo	Rev Latino-Am Enfermagem
MEDLINE	Intimate Partner Violence Outcomes in Women with PTSD and Substance Use: A Secondary Analysis of NIDA Clinical Trials Network "Women and Trauma" Multi-Site Study	Cohen <i>et al.</i> (2013) <sup>21</sup>	Quantitativo	Addict Behav
MEDLINE	Mediators of the Relation Between Partner Violence and Sexual Risk Behavior Among Women Attending a Sexually Transmitted Disease Clinic	Mittal; Senn; Carey (2011) <sup>22</sup>	Quantitativo	Sex Transm Dis.

Procedência	Título	Autores/ Ano	Delineamento	Periódico
MEDLINE	Partner Aggression among Men and Women in Substance Use Disorder Treatment: Correlates of Psychological and Physical Aggression and Injury	Chermack <i>et al.</i> (2008) <sup>23</sup>	Quantitativo	Drug Alcohol Depend
MEDLINE	Risk factors for injury to women from domestic violence	Demetrios <i>et al.</i> (1999) <sup>24</sup>	Quantitativo	The New England Journal of Medicine
MEDLINE	The impact of substance use, sexual trauma and intimate partner violence on sexual risk intervention outcomes in couples: A randomized trial	Jones <i>et al.</i> (2013) <sup>25</sup>	Quantitativo	Ann Behav Med
MEDLINE	Violence Among Men and Women in Substance Use Disorder Treatment: A Multi-level Event-based Analysis	Chermack <i>et al.</i> (2010) <sup>26</sup>	Quantitativo	Drug Alcohol Depend
MEDLINE	Women's awareness of and discomfort with sexual assault cues: effects of alcohol consumption and relationship type	Davis <i>et al.</i> (2009) <sup>27</sup>	Quantitativo	Violence Against Women
CINAHL	Violência contra a mulher, coesão familiar e drogas	Rabello; Caldas Júnior (2007) <sup>28</sup>	Quantitativo	Rev Saúde Pública
CINAHL	Vivência e repercussões da violência conjugal: o discurso feminino	Gomes <i>et al.</i> (2012) <sup>29</sup>	Qualitativo	Rev. enferm. UERJ
CINAHL	A dependência química como fator de risco para a violência doméstica contra a mulher	Trigueiro; Labronici (2011) <sup>30</sup>	Qualitativo	Online Brazilian Journal of Nursing

### Fatores de risco associados à violência contra a mulher e sua interface com o uso de substâncias psicoativas

Na percepção dos profissionais de saúde, os fatores que influenciam as diversas situações de violência doméstica têm como causas: o machismo, as condições econômicas, o alcoolismo e os antecedentes familiares de violência. O machismo foi descrito como um fenômeno no qual os homens acreditam que as mulheres têm o dever de servir e estar sempre disponíveis; as dificuldades financeiras como potenciais

geradoras de situações de violência; o alcoolismo foi destacado como fator que predispõe à violência contra a mulher; e as pessoas que vivenciaram situações de violência doméstica na infância tendem a reproduzir o comportamento vivido.<sup>16</sup>

Em outro estudo os resultados encontrados sugerem vários fatores distais e proximais que podem estar associados com a agressão sofrida pelas mulheres em relações com os parceiros, entre eles destacam-se: a história familiar; a questão do alcoolismo; o uso de drogas e a depressão, pois os sintomas de depressão associam-se a agressão física e psicológica pelos parceiros.<sup>23</sup>

Nesse sentido, estudiosos relatam que as razões e fatores situacionais que levam à violência contra as mulheres envolvem questões financeiras, e também o ciúme por parte do companheiro - ponto crucial para início da violência, estando associada ao consumo de álcool e drogas pelo agressor.<sup>19</sup>

Com relação ao perfil das vítimas, a maioria das mulheres que sofreram violência eram jovens inseridas em contextos familiares em que havia o consumo de drogas, sendo o companheiro e/ou o ex-companheiro os mais citados como perpetradores. O álcool parece ser a droga mais nociva ao funcionamento familiar, principalmente por ser aceito socialmente, sendo o consumo em larga escala pelos homens.<sup>28</sup>

Outro estudo evidenciou que as mulheres vítimas de violência doméstica foram agredidas por seus companheiros, sendo que os episódios de violência sofridos ocorreram, principalmente, quando o parceiro estava sob o efeito do álcool. Entretanto, o crack também foi mencionado como droga de uso cotidiano do companheiro estando associado à violência doméstica.<sup>30</sup>

Nesse contexto verifica-se que os fatores associados a violência doméstica incluem o abuso de álcool, uso de drogas e o desemprego recente. Em relação ao grupo étnico do parceiro não foi verificada associação com o risco de violência doméstica. Das 256 mulheres participantes no estudo, 63,7% tiveram parceiros que abusavam do uso de álcool e 36,3% tiveram parceiros que usavam drogas. Sobre o uso de álcool, 51,6% confirmaram que o companheiro fez uso de álcool antes do ataque e 14,8% afirmaram que o companheiro fez uso de drogas antes do ataque.<sup>24</sup>

Em estudo com poliusuários de substâncias psicoativas em processo terapêutico, evidenciou-se que o uso de álcool e da cocaína são considerados fatores associados à violência em relevante parcela dos relacionamentos conjugais entre homens e mulheres.<sup>26</sup>

Com ênfase no álcool, este estudo demonstrou que os efeitos do álcool e a relação com o risco de agressão sexual em mulheres, foram identificados pelos sinais de comprometimento cognitivo relacionado ao álcool. As mulheres que ingeriram uma menor proporção de álcool, informaram completa consciência dos sinais de risco de violência sexual. Já a proporção das mulheres que ingeriram maior quantidade de álcool relatou desconhecimento total em relação ao risco de violência sexual. Nesse sentido o álcool prejudica a

percepção cognitiva em mulheres intoxicadas aumentando o risco de violência sexual.<sup>27</sup>

Com relação a associação das situações de violência contra a mulher e a influência das características sociodemográficas (idade, etnia, estado civil, nível de escolaridade, emprego), estudo realizado com 288 participantes não encontrou diferença significativa de violência pelo parceiro íntimo em relação aos que não relataram violência. Embora, quando relacionado a participantes que vivem com um companheiro que faz uso de álcool, foi significativa a possibilidade de risco de violência por parceiro íntimo. Os fatores de risco associados com o convívio com parceiro que faz uso de álcool, mostraram chances de relatar violência pelo parceiro três vezes maiores.<sup>21</sup>

Nesse contexto, em relação ao convívio com o parceiro que faz uso de alguma substância, outro estudo evidenciou altos índices de violência pelo parceiro, sendo que 18% das mulheres relataram violência pelo parceiro no último mês, e cerca de 57 por cento das mulheres que sofreram violência pelo parceiro íntimo na vida tiveram abuso físico ou psicológico - além de um grande número de relatos de sintomas depressivos. A violência pelo parceiro foi associada ao uso de drogas antes da relação, no entanto sintomas depressivos e uso de drogas não foram relacionados ao comportamento sexual de risco.<sup>22</sup>

## **A violência contra a mulher e suas múltiplas faces**

A violência física contra a mulher é a mais fácil de ser verificada, principalmente pelas marcas corporais que favorecem a visibilidade do agravo. No entanto não é apenas a violência física que pode deixar marcas a médio e longo prazo. A violência psicológica também traz marcas profundas, de modo a gerar impactos negativos para a mulher, repercutindo sobre a sua saúde física e mental. A vivência de violência pela mulher gera danos físicos e mentais, de modo a interferir no seu desenvolvimento humano intelectual.<sup>29</sup>

Verificou-se também que grande parcela das mulheres tinha idade média de 30 anos, com baixa escolaridade, e a maioria era casada ou vivia com o companheiro. Ainda, em relação ao contexto de vida, algumas afirmaram que não tinham como contar com o suporte da família em momento algum, nem se tratando de uma possível violência sofrida.<sup>17</sup>

Nesse contexto a forma de violência que apresentou o nível mais elevado foi a violência psicológica ao longo da vida e no último ano - prevalecendo o insulto. Já em relação à violência física, foi considerável a frequência dos valores moderados em relação ao decorrer da vida e no último ano, como os empurrões. Já a ocorrência de socos e arremesso de objetos se relacionaram a atos classificados como de violência grave. Verificou-se também a violência sexual, dada pelo fato de forçar a mulher a ter relações sexuais contra a sua vontade, principalmente pelo medo do parceiro.<sup>17</sup>

A violência mais frequente encontrada contra a mulher

foi a psicológica exclusiva, a física e a psicológica acompanhada da física, sendo a mais grave a psicológica. No estudo os resultados mostraram uma alta prevalência de violência pelo parceiro, sendo que das mulheres expostas à violência pelo parceiro, a maioria sofreu em algum momento a psicológica - três vezes mais frequente do que a violência física e duas vezes mais frequente do que a violência sexual. Assim, é importante o entendimento de que a violência sofrida pela mulher é problema de suma importância da saúde pública.<sup>15</sup>

Já no outro estudo verificou-se uma baixa taxa de violência física sofrida pelas participantes da pesquisa, a qual se deve ao fato de que a maioria das participantes entrevistadas durante a pesquisa eram solteiras. No entanto, em relação ao uso de álcool foi verificado grande consumo, tanto para as entrevistadas quanto para os seus parceiros nos encontros sociais. Apesar de não ter sido confirmado nenhum caso de violência explícita, teve uma expressa ocorrência de violência psicológica.<sup>18</sup>

Foram evidenciadas significativas diferenças em relação a ocorrência de violência física no Brasil, México e Peru, sendo maior no México, seguido pelo Peru e Brasil, ordenadamente. No entanto o assédio sexual não mostrou diferenças significativas por país e apresentou menor grau nos três países.<sup>20</sup>

Assim, casais que apresentam história de trauma sexual são propensos a sofrer violência por seus parceiros, e o risco da violência ser praticada pelo parceiro íntimo revela a necessidade de ações que visem reduzir os riscos de violências, sendo estas direcionados a mulheres que tem alguma história de trauma sexual.<sup>25</sup>

## CONCLUSÃO

A análise dos estudos revisados permitiu identificar que as violências contra a mulher podem ser físicas, psicológicas e sexuais, de modo que a sua ocorrência pode gerar uma série de complicações na saúde física e mental - interferindo no desenvolvimento intelectual da mulher. Concluiu-se que a violência psicológica é a que mais acomete as mulheres, podendo vir acompanhada de violência física e sexual.

Percebe-se com a realização deste estudo que vários foram os fatores de risco associados à violência contra a mulher e o uso de substâncias, sendo que majoritariamente o responsável pela violência é o companheiro ou parceiro. Entre os fatores evidenciados surgem a história familiar, o abuso de álcool, o uso de drogas ilícitas, a depressão e o ciúme. Quanto à relação da dependência química com a violência, pode-se dizer que o uso de substâncias foi verificado nos estudos revisados e que tal uso pelo parceiro aumenta em até três vezes o risco para violência contra a mulher - sendo que a maioria das violências sofridas pelas mulheres está relacionada ao uso de substâncias psicoativas.

É importante destacar que as informações obtidas sobre a relação entre dependência química e violência no universo feminino são fundamentais para a enfermagem, com vista

a dar suporte na tomada de decisão, no estabelecimento de estratégias e planejamento de ações para solução de situações que venham a ser encontradas na atualidade.

Os achados no estudo apontam várias lacunas que devem ser investigadas, e a necessidade de realização e publicação de outras pesquisas quando se considera o quantitativo reduzido de estudos na atualidade sobre a relação entre a dependência química e a violência no universo feminino.

## AGRADECIMENTOS

Os autores agradecem ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), por financiar a pesquisa intitulada “Violência, consumo de álcool e drogas no universo feminino: prevalências, fatores de risco e consequências à saúde mental”, da qual deriva este artigo.

## REFERÊNCIAS

1. CDidonet ACH, Fontana RT. O trabalho com dependentes químicos: satisfações e insatisfações [Internet]. *Rev Rene*. 2011 Jan-Mar (12): 1 [cited 2014 Nov 20]. Disponível em: <http://www.revistarene.ufc.br/revista/index.php/revista/article/view/107>
2. Rocha FM, Vargas D de, Oliveira MAF, Bittencourt MN. Caring for people with psychoactive substance dependence: nursing student perceptions. *Rev Esc Enferm USP* [Internet]. [cited 2014 Nov 20];47(3):671-7. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0080-62342013000300671](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0080-62342013000300671)
3. Rocha JCG, Rocha Junior A. Aspectos de personalidade observados em uma amostra de indivíduos usuários de drogas por meio do teste Wartegg. *Rev Saúde Pública* 2010;4 (2):10-22.
4. Capistrano FC, Ferreira ACZ, Maftum MA, Kalinke LP, Mantovani M de F. Impacto social del uso abusivo de drogas para dependentes químicos registrados en prontuarios. *Cogitare enferm* [Internet]. 2013 [cited 2014 Nov 20];18(3):468-74. Disponível em: [http://www.revenf.bvs.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1414-85362013000300007](http://www.revenf.bvs.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-85362013000300007)
5. Marangoni SR, Oliveira MLF. Fatores desencadeantes do uso de drogas de abuso em mulheres. *Texto Context - Enferm* [Internet]; 2013 Sep [cited 2014 Nov 20];22(3):662-70. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0104-07072013000300012&lng=en&nrm=iso&tlng=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-07072013000300012&lng=en&nrm=iso&tlng=pt)
6. Bittar DB, Nakano AMS. Domestic violence: life history analysis of aggressive mothers users of alcohol and drugs in the context of their original families. *Texto Context Enferm* [Internet]. 2011 [cited 2014 Nov 20];20(1):17-24. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0104-07072011000100002&lng=en&nrm=iso&tlng=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-07072011000100002&lng=en&nrm=iso&tlng=pt)
7. Acosta DF, Gomes VLO, Barlem ELD. Perfil das ocorrências policiais de violência contra a mulher. *Acta paul enferm* [Internet]. 2013 [cited 2014 Nov 20];26(6):547-53. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0103-21002013000600007&lng=en&nrm=iso&tlng=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-21002013000600007&lng=en&nrm=iso&tlng=pt)
8. Guedes RN, Fonseca RMGS. A autonomia como necessidade estruturante para o enfrentamento da violência de gênero. *Rev da Esc Enferm da USP* [Internet]. 2011 Dec [cited 2014 Nov 20];45(spe2):1731-5. Disponível em: <http://www.revistas.usp.br/reusp/article/view/40896>
9. Fonseca RMGS da, Leal AERB, Skubs T, Guedes RN, Egry EY. Domestic violence against women from the perspective of the community health agent. *Rev Lat Am Enfermagem* [Internet].; 2009 Dec [cited 2014 Nov 20];17(6):974-80. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0104-11692009000600008&lng=en&nrm=iso&tlng=en](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-11692009000600008&lng=en&nrm=iso&tlng=en)
10. Hesler LZ, Costa MC da, Resta DG, Colomé ICS. Violência contra as mulheres na perspectiva dos agentes comunitários de saúde. *Rev Gaúcha Enferm* [Internet]; 2013 Mar [cited 2014 Nov 20];34(1):180-6.

- Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1983-14472013000100023&lng=en&nrm=iso&tlng=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1983-14472013000100023&lng=en&nrm=iso&tlng=pt)
11. Souza MRR de, Oliveira JF de, Nascimento ER do. A saúde de mulheres e o fenômeno das drogas em revistas brasileiras. *Texto Context Enferm* [Internet]; 2014 [cited 2014 Nov 20];23(1):92-100. Disponível em: <http://www.redalyc.org/resumen.oa?id=71430666011>
  12. Mendes KDS, Silveira RCCP; GALVÃO CM. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. *Texto Contexto Enferm* 2008;17(4):758-64.
  13. Pompeo DA, Rossi LA, Galvão CM. Integrative literature review: the initial step in the validation process of nursing diagnoses. *Acta paul enferm* [Internet]. 2009 [cited 2014 Nov 20];22(4):434-8. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0103-21002009000400014&lng=en&nrm=iso&tlng=en](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-21002009000400014&lng=en&nrm=iso&tlng=en)
  14. Ursi EA. Prevenção de lesões de pele no perioperatório: revisão integrativa da literatura. *Rev Lat Am Enfermagem* 2006; 14(1):124-31.
  15. Marcacine KO, Abuchaim ESV, Abrahão AR, Michelone CSL, Abrão ACFV. Prevalência de violência por parceiro íntimo relatada por puérperas. *Acta paul. enferm* 2013;26(4):395-400.
  16. Moreira SNT, Galvão LLLF, Melo COM, Azevedo GD. Violência física contra a mulher na perspectiva de profissionais de saúde. *Rev Saude Publica* [Internet]. 2008 Dec [cited 2014 Nov 20];42(6):1053-9. Disponível em: <http://www.revistas.usp.br/rsp/article/view/32551>
  17. Moura LBA, Gandolfi L, Vasconcelos AMN, Pratesi R. Violências contra mulheres por parceiro íntimo em área urbana economicamente vulnerável, Brasília, DF. *Rev Saude Publica* [Internet]. 2009 Dec [cited 2014 Nov 20];43(6):944-53. Disponível em: <http://www.revistas.usp.br/rsp/article/view/32719>
  18. Paredes JMH, Ventura CAA. Alcohol consumption and domestic violence against women: a study with university students from Mexico. *Rev latinoam enferm* [Internet]. 2010 [cited 2014 Nov 20];18(spe):557-64. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0104-11692010000700011](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-11692010000700011)
  19. Bonifaz RG V, Nakano AMS. La violencia intrafamiliar, el uso de drogas en la pareja, desde la perspectiva de la mujer maltratada. *Rev latinoam enferm* [Internet]. 2004 [cited 2014 Nov 20];12(n.esp):433-8. Disponível em: <http://bases.bireme.br/cgi-bin/wxislind.exe/iah/online/?IsisScript=iah/iah.xis&src=google&base=LILACS&lang=p&nextAction=lnk&exprSearch=361171&indexSearch=ID>
  20. Castillo MMA, Oblitas FYM, David HMSL, Meza MVG. Consumo de drogas e violencia laboral em mulheres que trabalham, um estudo multicêntrico: México, Peru, Brasil [Internet]. *Revista Latino-Americana de Enfermagem*. 2006 [cited 2014 Nov 20]. p. 155-62. Disponível em: <http://www.scificircle.com/pt/22361/consumo-drogas-violencia-laboral-mulheres-trabalham-estudo>
  21. Cohen LR, Field C, Campbell ANC, Hien DA. Intimate partner violence outcomes in women with PTSD and substance use: a secondary analysis of NIDA Clinical Trials Network "Women and Trauma" Multi-site Study. *Addict Behav* [Internet]. 2013 Jul [cited 2014 Nov 12];38(7):2325-32. Disponível em: <http://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0306460313000786>
  22. Mittal M, Senn TE, Carey MP. Mediators of the relation between partner violence and sexual risk behavior among women attending a sexually transmitted disease clinic. *Sex Transm Dis* [Internet]. 2011 Jun [cited 2014 Nov 20];38(6):510-5. Disponível em: <http://www.pubmedcentral.nih.gov/articlerender.fcgi?artid=3106110&tool=pmcentrez&rendertype=abstract>
  23. Chermack ST, Murray RL, Walton MA, Booth BA, Wryobeck J, Blow FC. Partner aggression among men and women in substance use disorder treatment: correlates of psychological and physical aggression and injury. *Drug Alcohol Depend* [Internet]. 2008 Nov 1 [cited 2014 Nov 20];98(1-2):35-44. Disponível em: <http://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0376871608001646>
  24. Jones DL, Kashy D, Villar-Loubet OM, Cook R, Weiss SM. The impact of substance use, sexual trauma, and intimate partner violence on sexual risk intervention outcomes in couples: a randomized trial. *Ann Behav Med* [Internet]. 2013 Jun [cited 2014 Nov 20];45(3):318-28. Disponível em: <http://www.pubmedcentral.nih.gov/articlerender.fcgi?artid=3644024&tool=pmcentrez&rendertype=abstract>
  25. Chermack ST, Grogan-Kaylor A, Perron BE, Murray RL, De Chavez P, Walton MA. Violence among men and women in substance use disorder treatment: a multi-level event-based analysis. *Drug Alcohol Depend* [Internet]. 2010 Dec [cited 2014 Nov 20];112(3):194-200. Disponível em: <http://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0376871610002115>
  26. Kyriacou DN, Anglin D, Taliaferro E, Stone S, Tubb T, Linden JA, et al. Risk factors for injury to women from domestic violence against women. *N Engl J Med* [Internet]. 1999 Dec [cited 2014 Nov 20];341(25):1892-8. Disponível em: <http://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/10601509>
  27. Davis KC, Stoner SA, Norris J, George WH, Masters NT. Women's awareness of and discomfort with sexual assault cues: effects of alcohol consumption and relationship type. *Violence Against Women* [Internet]. 2009 Sep [cited 2014 Nov 20];15(9):1106-25. Disponível em: <http://vaw.sagepub.com/content/15/9/1106.short>
  28. Rabello PM, Caldas Júnior A de F. Violence against women, family cohesion and drugs. *Rev saúde pública* [Internet]. 2007 [cited 2014 Nov 20];41(6):970-8. Disponível em: [http://www.scielo.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0034-89102007000600012&lng=pt&nrm=iso&tlng=en](http://www.scielo.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-89102007000600012&lng=pt&nrm=iso&tlng=en)
  29. Gomes NP, Diniz NMF, Gesteira SM do A, Paixão GP do N, Couto TM. Experiencia y repercusiones de la violencia conjugal: el discurso femenino. *Rev enferm UERJ* [Internet]. 2012 [cited 2014 Nov 20];20(1.n.esp):585-90. Disponível em: <http://bases.bireme.br/cgi-bin/wxislind.exe/iah/online/?IsisScript=iah/iah.xis&src=google&base=LILACS&lang=p&nextAction=lnk&exprSearch=714196&indexSearch=ID>
  30. Trigueiro TH, Labronici LM. A Dependência química como fator de risco para a violência doméstica contra a mulher. *Online braz j nurs* [Internet]. 2011 [cited 2014 Nov 20];10(2). Disponível em: [http://www.objnursing.uff.br/index.php/nursing/article/view/3266/html\\_1](http://www.objnursing.uff.br/index.php/nursing/article/view/3266/html_1)

Recebido em: 26/11/2014

Revisões requeridas: Não

Aprovado em: 18/01/2016

Publicado em: 15/07/2016

**Autor correspondente:**

Fernando José Guedes da Silva Júnior

BR 343, km 3,5 - Bairro Meladão - Floriano/PI

ZIP code: 64800-000